

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Pereira Garcia Melo¹
Cristiane Gonçalves de Moraes²
Cristine dos Santos Settimi Cysneiros³
Denise Gonçalves Teixeira⁴
Jalsi Tacon Arruda⁵
João Darós Malaquias Júnior⁶
Márcio Dourado Rocha⁷
Murilo Luiz e Castro Santana⁸
Rubia de Pina Luchetti⁹
Vivian da Silva Braz¹⁰

RESUMO

As mudanças causadas pelo isolamento social em função devido ao surto da COVID-19 trouxeram à discussão vários aspectos relacionados à forma de fazer educação, e o maior desafio passou a ser a adequação ao novo cenário imposto pela pandemia, com inúmeras dificuldades que surgiram nesse processo do ensino remoto. Dentre eles, pode-se destacar os obstáculos nas relações entre família, alunos e professores, a falta de acesso e de conhecimento em relação as tecnologias da informação e da comunicação, a falta de interação entre os envolvidos. Destaca-se nesse período o papel do coordenador pedagógico na condução de suas ações em direção ao sucesso do processo de ensino e aprendizagem, mesmo diante de situações adversas. O presente estudo propõe um relato de experiência sobre as ações empreendidas pela coordenação pedagógica do curso de Medicina Veterinária da UniEVANGÉLICA, e sua importância para a recuperação de um aluno com dificuldades. O acompanhamento com desenvolvimento de plano de estudos e encontros semanais auxiliou o discente na organização do seu tempo frente aos novos desafios, permitindo-o consolidar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas e obter uma maior efetividade no processo de aprendizagem. O papel do coordenador pedagógico ganha ainda maior relevância frente aos novos desafios, e a experiência relatada reitera a necessidade de inovação no apoio à aprendizagem discente durante o período de isolamento.

PALAVRAS-CHAVE

Pandemia COVID-19. Coordenação Pedagógica. Aprendizagem ativa.

INTRODUÇÃO

Devido ao surto da COVID-19, identificado na China no final de 2019, os diversos setores socioeconômicos foram impactados a partir do momento em que foram decretadas as medidas de isolamento para conter a disseminação do vírus. Tais mudanças trouxeram à discussão vários aspectos relacionados à forma de fazer educação, e a formação acadêmica, cuja trajetória foi construída pelo modelo de ensino tradicional presencial, necessitou se adaptar à nova realidade, com o fechamento das Universidades e transferência de atividades para a modalidade online, com impacto econômico e emocional sobre os discentes (Rocha *et al.*, 2020).

A pandemia por COVID-19 obrigou as instituições de ensino e os docentes a alterarem drasticamente as suas práticas educativas. As novas circunstâncias, que estão distantes do idealmente esperado, e

¹ Doutora. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA E-mail: debora.melo@unievangelica.edu.br

² Mestre. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiane.moraes@unievangelica.edu.br

³ Doutora. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristine.cysneiros@docente.unievangelica.edu.br

⁴ Mestre. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: denisegteixeira@gmail.com

⁵ Doutora, Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: jalsitacon@gmail.com

⁶ Doutor. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA E-mail: joaomalaquiasjunior@gmail.com

⁷ Mestre. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcioans@hotmail.com

⁸ Doutor. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: murilo.santana@docente.unievangelica.edu.br

⁹ Doutora. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: rubia.luchetti@unievangelica.edu.br

¹⁰ Doutora. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: vsbraz@gmail.com

que têm cercado a transição para o ensino remoto, têm permitido e obrigado a docentes e discentes experimentarem contextos comunicativos emergentes. Da sala de aula presencial, estudantes no mundo inteiro, passaram a ter aulas *online*, e a adaptação a esta nova realidade não foi um processo fácil nem o mais adequado para todos, mas foi o possível face aos acontecimentos.

O maior desafio da educação brasileira passou a ser a adequação ao novo cenário imposto pela pandemia, com inúmeras dificuldades que surgiram nesse processo do ensino remoto. Dentre eles, pode-se destacar os obstáculos nas relações entre família, alunos e professores, a falta de acesso e de conhecimento em relação as tecnologias da informação e da comunicação, a falta de interação entre os envolvidos. Mesmo diante de tantos problemas a serem enfrentados num contexto inesperado, os docentes optaram por se reorganizarem e terem novos planejamentos educacionais (MACHADO *et al*, 2020).

Segundo Carvalho (2020), é necessário reequacionar os três eixos norteadores de uma educação de qualidade - o acesso, a participação e a aprendizagem efetiva de todos os alunos. As mudanças devem ser acompanhadas de garantias de acesso às múltiplas e diversas oportunidades de aprendizagem organizadas pelas instituições de ensino. O autor reflete sobre como garantir que todos os alunos participem e aprendam nas circunstâncias excepcionais que agora vivenciamos, e aponta diversas fragilidades, sobretudo no que diz respeito às suas competências digitais e à sua “capacidade” para aprender neste modelo *online*.

Diferentes profissionais que contribuem para o desenvolvimento do processo educativo, dentre eles, situamos o coordenador pedagógico cujo papel é conduzir suas ações em direção ao sucesso do processo de ensino e aprendizagem, mesmo diante de situações adversas. Os professores respondem pelo processo de transformação de perspectivas dos estudantes, para que esses possam vivenciar o ato de aprender, atribuir valores a um futuro emprego, e conseqüentemente empreender uma autonomia (PÁDUA & FRANÇA-CARVALHO, 2020).

Diante desse cenário de aprendizagem, em meio as incertezas da pandemia, propomos refletir as ações empreendidas pela coordenação pedagógica do curso de Medicina Veterinária da UniEVANGÉLICA, para a recuperação de um aluno.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esse estudo do tipo relato de experiência, apresenta uma abordagem qualitativa, realizado a partir das vivências nos encontros online e presenciais que ocorreram no período de pandemia da COVID-19 sem a utilização de mecanismo estatístico (BRASILEIRO, 2013). Esta experiência ocorreu no final primeiro semestre de 2020 e no primeiro semestre de 2021 no curso de Medicina Veterinária da Universidade UniEVANGÉLICA de Goiás.

Em tempo de pandemia, professores e coordenador pedagógico foram desafiados a diversificar a comunicação com o discente. Os diálogos presenciais foram substituídos pelo WhatsApp e videoconferências, requerendo atenção redobrada no conteúdo e imagens. Os momentos formativos aconteceram virtualmente, sendo observado uma participação discente tímida e desafiadora. Jogou-se necessário atividades inerentes ao ensino, pesquisa e extensão que pudessem contribuir com a promoção do bem-estar físico e mental do discente. Atribuições em que o aluno se sentisse estimulado a participar e colaborar tornando-se corresponsável por sua formação. O discente assistia às aulas assíncronas, as mesmas eram postadas no ambiente virtual (AVA) e o aluno tinha a oportunidade de assistir novamente ao conteúdo e posteriormente realizar atividades pedagógicas em forma de questionários, que tinham como objetivo a consolidação do conteúdo. As avaliações de aprendizagem,

em número de três por período letivo, visam a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno. O processo avaliativo da aprendizagem era composto pela somatória da nota obtida na avaliação teórica e as notas obtidas nas avaliações processuais, constituída por atividades diversas. É considerado aprovado o aluno cuja média final seja igual ou superior a sessenta, obtida do aproveitamento das três avaliações da aprendizagem. Após cada verificação de aprendizagem é realizada uma reunião de professores das disciplinas do semestre e o coordenador do curso. O aluno com nota abaixo de sessenta é encaminhado à coordenação do curso para acompanhamento pedagógico. Durante a pandemia esse acompanhamento era iniciado pelo contato do coordenador através de e-mail, aviso no AVA e contato por telefone. O aluno era informado quanto a nota insuficiente e aconselhado a buscar orientação junto a coordenação em relação a planejamento de estudos. Um discente ingressante do curso de Medicina Veterinária, ao final de cada avaliação foi comunicado pela coordenação da necessidade de acompanhamento pedagógico e o mesmo não correspondeu às tentativas de contato. Ao final do semestre, o aluno foi reprovado em todas as disciplinas e os pais procuraram a coordenação buscando uma devolutiva.

O discente relata sua dificuldade, explicando que apesar da inicial empolgação por estar na faculdade, o novo ritmo e os desafios das novas experiências não foram bem absorvidos, o que foi agravado pelas aulas estarem sendo remotas, pois, segundo ele: “para piorar as aulas estavam sendo totalmente on-line então não consegui dar meu foco máximo para os estudos”.

Depois de apresentar, ao discente e seus pais, todas as tentativas de acompanhamento, a coordenação propôs novamente ao discente um acompanhamento pedagógico para o próximo semestre, com desenvolvimento de plano de estudos e encontros semanais. O discente e seus pais aceitaram o desafio e no semestre de 2020.2 o aluno foi acompanhado pela coordenação do curso obtendo aprovação em todas as disciplinas e autonomia, com êxito, no ano de 2021.

O discente relata que após o diálogo com a coordenação do curso, a situação se reverteu: “Com o passar do tempo, após a reprovação comecei a me dar bem nas matérias, nas provas e conseguir passar de período sem nenhuma dificuldade graças ao acompanhamento de estudos”.

Durante dos encontros com a coordenação pedagógica o discente reconheceu a imprescindibilidade do acompanhamento pedagógico, em especial aos alunos ingressantes que ainda não adquiriram maturidade acadêmica.

DISCUSSÃO

O presente relato evidencia a importância das práticas pedagógicas adaptadas à nova realidade, sem deixar de considerar a necessidade de uma educação democrática, significativa e que os discentes, por meio do acompanhamento pedagógico, consigam integrar os conteúdos a sua realidade, usufruindo de artifícios que garantam com que todos consigam ter acesso ao sistema de ensino e se desenvolvam em sua totalidade (SAPUCAIA & ALVES, 2020).

De acordo com DE SOUZA (2021), inúmeras dificuldades surgiram nesse processo do ensino remoto, destacando-se os obstáculos nas relações entre família, alunos e professores, a falta de acesso e de conhecimento em relação as tecnologias da informação e da comunicação, a falta de interação entre os envolvidos.

Uma dessas dificuldades é apontada em um levantamento realizado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) em 2018, 46 milhões de brasileiros não possuem acesso à internet. Dados que representam, uma parcela da população não acessa por não saberem manusear, por falta de interesse e conhecimento, além da falta de acessibilidade devido ao alto custo financeiro ou por não possuir os equipamentos necessários para utilizá-la (TOKARNIA, 2020).

O relato de caso aqui apresentado demonstra que as especificidades de cada discente necessitam ser consideradas, e o acompanhamento pedagógico tem papel crucial no desempenho dos alunos, especialmente os que apresentam dificuldades com as aulas remotas.

A educação híbrida está relacionada ao ideal de que professores e alunos possam aprender em tempos e locais diferentes, meio que já vinha sendo utilizado enquanto método na educação a distância. Deste modo, durante o período de pandemia, vários meios didáticos vieram a tona, com o propósito de que o docente pudesse empregar na sua prática pedagógica o uso de várias tecnologias, oportunizando uma análise individual de cada aluno e dando assim maior visibilidade ao protagonismo do discente, que vive em constante conexão dentro e fora do espaço escolar (SOARES e CESÁRIO, 2019).

O empenho dos docentes e da coordenação pedagógica, considerando as dificuldades individuais de adaptação, resultou em uma mudança significativa de desempenho do aluno do curso de Medicina Veterinária. Corroborando com este resultado, Dotta et al (2013), alerta que a tecnologia permite um grande acesso às informações, porém, por si só, não promove condições de aprendizagem para aqueles que têm acesso a elas. Nessa conjuntura, os profissionais de educação possuem um papel muito importante no cenário da educação híbrida, mas há de se ter além do domínio da técnica, o planejamento necessário para trabalhar com cada demanda individual que o aluno venha a necessitar.

Esse fato demonstra que muitas vezes é necessário um desdobramento das estratégias de ensino e acompanhamento pedagógico de forma a permitir uma aprendizagem significativa e empenhada em quebrar as dificuldades eminentes.

CONCLUSÃO

O presente relato abordou a experiência do acompanhamento pedagógico e sua relevância no processo de aprendizagem. Tal acompanhamento com desenvolvimento de plano de estudos e encontros semanais auxiliou o discente na organização do seu tempo frente aos novos desafios, permitindo-o consolidar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas e obter uma maior efetividade no processo de aprendizagem.

O papel do coordenador pedagógico ganha ainda maior relevância frente aos novos desafios, e a experiência relatada reitera a necessidade de inovação no apoio à aprendizagem discente durante o período de isolamento exigido pela pandemia da COVID-19.

As dificuldades enfrentadas pelo discente são um exemplo dos desafios de adaptação aos novos modelos no processo de ensino e aprendizagem. Ainda é cedo para avaliar a amplitude dos impactos, retrocessos e progressos na educação em função das medidas adotadas neste período da pandemia, mas certamente tem sido de grande aprendizado sobre novas perspectivas de educação. É preciso repensar a concepção de aprendizagem, da ação pedagógica, do currículo e dos próprios discentes e docentes em prol de uma educação transformadora, emancipatória, inclusiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de Produção de Textos Acadêmicos e Científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

CARVALHO, Marisa. Acesso, equidade e aprendizagem: desafios em tempos de Covid 19. **Ensinar e aprender em tempo de COVID 19: entre o caos e a redenção**, p. 119-122, 2020.

DE SOUZA, E. A.; OLIVEIRA, B. C.; DE FÚCIO BORGES, L. H.; MENDES, A., A. AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EM PERÍODO DE PANDEMIA. Anais da Noite Acadêmica do Centro Universitário UNIFACIG, v. 1, n. 1, 2021.

DOTTA, S.C. Abordagem dialógica para a condução de aulas síncronas em uma webconferência. In: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013, Belém. Anais do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém: Unirede/UFPA, 2013.

MACHADO, Roseli Belmonte et al. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, 2021.

PÁDUA, C. A. L.; FRANÇA-CARVALHO, DE O., A. D. AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO EM TEMPO DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **HOLOS**, Ano 36, v.5, e11393, 2020.

ROCHA, Natália Loureiro et al. Construindo o Projeto Cuidadosamente: reflexão sobre a saúde mental dos graduandos de Enfermagem frente ao COVID-19. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 10, n. 1, p. 13-17, 2020.

SAPUCAIA, P. C.; ALVES, P. D. Transformações do cenário educacional em meio à pandemia do COVID-19: Desafios e problemáticas envolvidas na prática docente nas turmas de Educação Infantil. *Brazilian Journal of Policy and Development*. v. 2, n.4, p.67-94, 2020.

SOARES, L., N.; CESÁRIO, P., M. Educação híbrida na educação superior: um estudo sobre as estratégias mais desenvolvidas. *EducVale – Revista de Educação do Vale do Jequitinhonha*, v. 1, n. 2, p.72-96, dez. 2019.

TOKARNIA, M. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua -Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) 2018. Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet#:~:text=A%20Pesquisa%20Nacional%20por%20Amostra,n%C3%A3o%20tem%20acesso%20%C3%A0%20internet.>>. Acesso em 01 de junho de 2020.